

INTRODUÇÃO À PSICOPATOLOGIA GERAL (1997) – Christian Scharfetter (356 pp.). Lisboa: Climepsi Editores, Manuais Universitários, 1.

A tradução portuguesa da 4.^a edição deste livro de *Christian Scharfetter* inaugurou em 1997 uma colecção de manuais universitários da Climepsi, editora portuguesa dirigida por *J. Cabral Fernandes* que está a prestar serviço de relevo para todos aquelas que nas áreas da psicologia, psiquiatria, psicanálise e psicoterapias dão preferência a textos em língua portuguesa.

Ao pensar-se em publicar na actualidade uma edição portuguesa de um livro de psicopatologia que interesse a estudantes de psicologia no âmbito do estudo da psicopatologia geral e a estudantes de medicina no âmbito do estudo da semiologia psiquiátrica a escolha deste manual é discutível. Haveria talvez melhores opções. No entanto, não cabe aqui discutir isso mas tão somente apresentar uma leitura crítica, em relação à qual estou particularmente à vontade. A «Introdução à Psicopatologia Geral» de *Christian Scharfetter* (numa edição anterior em castelhano) foi, juntamente com o manual de *Bernard & Trouvé*, os textos de semiologia da Enciclopédia Médico-Cirúrgica e, está claro, a «Psicopatologia Geral» de *Karl Jaspers*, um dos pilares da minha formação inicial em psicopatologia descritiva na qual assentou o aprofundamento ulterior do estudo da propedêutica e semiologia psiquiátricas.

O livro está dividido em vinte e um capítulos, vinte dos quais são dedicados ao estudo das perturbações do funcionamento mental numa perspectiva clínico-descritiva:

- *Consciência*
- *Consciência do Eu*
- *Consciência de experiência e consciência de realidade*
- *Orientação*
- *Vivência do tempo*
- *Memória e recordação*
- *Atenção e concentração*
- *Pensamento, linguagem, fala*
- *Inteligência*
- *Afectividade*
- *Percepção*
- *Apercepção*
- *Delírio*
- *Energia vital*
- *Motricidade*
- *Agressão*
- *Obsessões e fobias*
- *Actos impulsivos*
- *Pulsões (funções conativas)*
- *Sexualidade*

O que se pode dizer é que, como é próprio dos textos clássicos de psicopatologia descritiva, há uma preocupação quase obsessiva em ser exaustivo, não deixando nada por tratar. Este carácter quase exaustivo é, porventura, um dos maiores méritos do livro de *Christian Scharfetter* que, todavia, nem sempre é acompanhado por uma redacção clara e compreensível.

O enquadramento de base é, obviamente, o modelo biomédico e, em particular, o desenvolvimento de uma psicopatologia descritiva de orientação funcionalista. Em quase todos esses capítulos, antes de passar à descrição da patologia, o autor procura sempre realizar uma abordagem inicial das bases biológicas e psicológicas do comportamento em causa. Neste úl-

timo aspecto nem sempre o consegue fazer de forma actualizada. Em certos casos procura também apresentar as diferentes abordagens teóricas feitas em relação a perturbações específicas (é o caso, por exemplo, do delírio e da agressividade). Não o faz, porém, em relação a perturbações em que isso se justificaria de sobremaneira: ansiedade, depressão, alucinações, etc.

No entanto, considerando que a finalidade principal do livro é mostrar qual a forma de vivenciar e o comportamento patológico, isto é, uma psicopatologia descritiva entendida como patologia do psicológico, pode afirmar-se que essa finalidade é atingida de forma muito sistematizada. Ou seja, o leitor tem acesso a uma descrição muito completa e organizada das vivências e dos comportamentos que podem aparecer em diferentes estados de perturbação mental. Inclusivamente, trata de aspectos que não é fácil encontrar sistematizados em textos de psicopatologia geral, nomeadamente uma descrição detalhada das perturbações da consciência do Eu, das perturbações da vivência do tempo e das perturbações da energia vital. Porém, não esteja à espera de aceder a qualquer conhecimento de psicopatologia compreensiva, uma vez que esta não fez parte dos objectivos da obra.

A meu ver, um dos problemas deste livro é o *primeiro capítulo*, intitulado «Para uma psicopatologia geral». Como o próprio autor já deixava antever no prólogo, a redacção é confusa do ponto de vista conceptual e, por vezes, mesmo praticamente incompreensível. É relativamente evidente que esse problema tem a ver em parte com uma tradução e uma revisão técnica pouco cuidadas, mas ao mesmo tempo também se verifica que esse primeiro capítulo é pouco atraente para quem se inicia, uma vez que não apresenta com a clareza desejável a delimitação do objecto de estudo da psicopatologia, os objectivos da psicopatologia geral nem os diferentes níveis do discurso psicopatológico. Ao mesmo tempo, a apresentação do problema da diferenciação do normal em relação ao patológico é pouco interessante e as diferentes abordagens teóricas que podem existir em psicopatologia não são tratadas de forma completa, enquanto que as apresentadas o são geralmente de forma insuficiente superficial.

Ou seja: como livro de psicopatologia descritiva é um bom livro. Contudo, o primeiro capítulo dissuade qualquer leitor e há o perigo das primeiras impressões ficarem e promoverem abandono rápido de novas leituras. Seja como for, esta introdução à psicopatologia geral continua a ter utilidade para o interno de psiquiatria em fase de formação inicial. Para o estudante de psicologia não tem tanto interesse, uma vez que não contempla as abordagens compreensivas e, mesmo em relação à psicopatologia descritiva está muito para além do necessário. O que não quer dizer que não possa ser usado como livro de consulta.

José A. Carvalho Teixeira